



FOLHA DOMINICAL

DOMINGO XXX DO TEMPO COMUM

Primeira Leitura (Ex 22, 20-26)

Eis o que diz o Senhor: «Não prejudicarás o estrangeiro, nem o oprimirás, porque vós próprios fostes estrangeiros na terra do Egito. Não maltratarás a viúva nem o órfão. Se lhes fizeres algum mal e eles clamarem por Mim, escutarei o seu clamor; inflamar-se-á a minha indignação e matar-vos-ei ao fio da espada. As vossas mulheres ficarão viúvas, e órfãos os vossos filhos. Se emprestares dinheiro a alguém do meu povo, ao pobre que vive junto de ti, não procederás com ele como um usurário, sobrecarregando-o com juros. Se receberes como penhor a capa do teu próximo, terás de lha devolver até ao pôr do sol, pois é tudo o que ele tem para se cobrir, é o vestuário com que cobre o seu corpo. Com que dormiria ele? Se ele Me invocar, escutá-lo-ei, porque sou misericordioso».

Depois da libertação do Egito, o povo de Israel é convidado a traduzir a Aliança com Deus em gestos concretos de justiça e misericórdia. No chamado Código da Aliança, o livro do Êxodo apresenta orientações para proteger aqueles que mais facilmente ficam sem voz: o estrangeiro, a viúva, o órfão e o pobre. Não se trata apenas de regras de convivência, mas de uma consequência direta da fé num Deus que escuta o clamor dos mais frágeis. A memória da escravidão deve impedir Israel de reproduzir a opressão que sofreu. Por isso, o texto condena a exploração económica e recorda que até um simples manto pode ser indispensável à dignidade de quem nada possui. O Deus da Aliança revela-Se atento ao sofrimento humano e pede ao seu povo a mesma sensibilidade. Também hoje, esta Palavra questiona a forma como acolhemos quem chega de fora, como cuidamos de quem vive sozinho e como respondemos às situações de pobreza. A fidelidade a Deus mede-se, igualmente, pela justiça que praticamos.

Segunda Leitura (1 Tes 1, 5c-10)

Irmãos: Vós sabeis como procedemos no meio de vós, para vosso bem. Tornastes-vos imitadores nossos e do Senhor, recebendo a palavra no meio de muitas tribulações, com a alegria do Espírito Santo; e assim vos tornastes exemplo para todos os crentes da Macedónia e da Acaia. Porque, partindo de vós, a palavra de Deus ressoou não só na Macedónia e na Acaia, mas em toda a parte se divulgou a vossa fé em Deus, de modo que não precisamos de falar sobre ela. De facto, são eles próprios que relatam o acolhimento que tivemos junto de vós e como dos ídolos vos convertestes a Deus, para servir ao Deus vivo e verdadeiro e esperar dos Céus o seu Filho, a quem ressuscitou dos mortos: Jesus, que nos livrará da ira que há de vir.

A comunidade de Tessalónica nasceu da pregação de Paulo e dos seus colaboradores, num ambiente marcado por oposição e dificuldades. Apesar disso, os cristãos acolheram a Palavra com a alegria que vem do Espírito Santo e tornaram-se uma referência para outras

comunidades. Paulo reconhece que a força do Evangelho não depende apenas de palavras bem construídas, mas sobretudo da transformação que provoca na vida de quem o recebe. A conversão dos tessalonicenses manifesta-se no abandono dos ídolos, no serviço ao Deus vivo e na esperança em Jesus ressuscitado. A fé deixa, assim, de ser uma convicção privada para se tornar testemunho capaz de chegar muito além da própria cidade. Esta passagem recorda-nos que nenhuma comunidade cristã vive apenas para si. A maneira como acolhemos, partilhamos, enfrentamos as dificuldades e permanecemos fiéis ao Evangelho pode aproximar outros de Cristo. Mais do que discursos, é a coerência entre aquilo que anunciamos e o que vivemos que torna a nossa fé verdadeiramente missionária.

Evangelho (Mt 22, 34-40)

Naquele tempo, os fariseus, ouvindo dizer que Jesus tinha feito calar os saduceus, reuniram-se em grupo, e um doutor da Lei perguntou a Jesus, para O experimentar: «Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?». Jesus respondeu: «'Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu espírito'. Este é o maior e o primeiro mandamento. O segundo, porém, é semelhante a este: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'. Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas».

Em Jerusalém, os adversários de Jesus procuram pô-Lo à prova com uma pergunta aparentemente simples: qual é o maior mandamento da Lei? Num contexto em que a tradição judaica reunia numerosos preceitos, a questão procurava obrigá-Lo a escolher entre obrigações religiosas. Jesus, porém, vai ao essencial e une duas passagens das Escrituras: o amor a Deus, proclamado no Deuteronómio, e o amor ao próximo, presente no Levítico. Ao colocar estes mandamentos lado a lado, Jesus mostra que não existe verdadeira relação com Deus desligada da relação com os outros. Amar a Deus com todo o coração, com toda a alma e com todo o espírito significa orientar a existência segundo a sua vontade; amar o próximo como a nós mesmos exige reconhecer a dignidade de cada pessoa e procurar concretamente o seu bem. Deste modo, Jesus não elimina a Lei, mas revela o seu sentido mais profundo: tudo deve conduzir ao amor. A oração, a participação na comunidade e os gestos religiosos só encontram plena autenticidade quando se traduzem em cuidado, perdão, justiça e solidariedade. O Evangelho convida-nos a perguntar se damos mais importância ao cumprimento exterior de regras ou à transformação do coração. É na forma como amamos, sobretudo quem mais precisa, que a nossa fidelidade a Deus se torna visível.

Deus nas letras humanas

Na tarde calma e fria que circula
por entre os eucaliptos e a distância,
olhando as nuvens quase nada rubras
e a névoa consentida pelos montes,
névoa não subindo por não ser

fumo da vida que trabalha e teima,
e olhando uma verdura fugitiva
que a noite no céu queima tão depressa,
esqueço-me que há gente em cada parte,
gente que, de sempre, sofre e morre,
e agora morre mais ou sofre mais,
esqueço-me que a esperança abandonada,
a não ser de ninguém, é sempre minha,
esqueço-me que os homens a renovam,
que o fumo de seus lares sobe nos ares.
Esqueço-me de ouvir cheirar a Terra,
esqueço-me que vivo... E anoitece.

Jorge de Sena

Avisos Paroquiais | 25 de outubro a 8 de novembro

25 | XXX Domingo Comum

26 | As grandes aventuras, lutas e recomeços na Bíblia | 21:30

28 | Recoleção de Catequistas *Lectio Divina*, aberta a todos os colaboradores | 21:30

30 | Iniciação à vida Cristã-encontro de preparação para todos os que vão celebrar o batismo ou a primeira comunhão | 21:30 | Centro Pastoral

31 | Recolha de papel para reciclar. Os fundos angariados destinam-se para a sustentabilidade das nossas escolas na Guiné | 10:00-12:00

Visita da Esperança | 17:00

Reunião com todos os participantes da Viagem a Assis | 18:00 | Centro Pastoral

Eucaristia vespertina de Todos os Santos | 17:00 e 19:00

01 | Dia de Todos os Santos

Eucaristia | 09:00 | 11:00 | 19:00

Reunião com o secretariado da Catequese | 17:00

02 | Dia de Fiéis Defuntos

Eucaristia | 12:00 | Cemitério

Eucaristia | 19:00 | Igreja Matriz

Amigos da Capela de Santa Maria Maior. Muitos são os que confessam publicamente e manifestam um carinho pela capela de Santa Maria Maior. Vimos por este meio divulgar uma angariação de fundos para as obras de recuperação da capela com o Certificado Amigo da Capela de Santa Maria Maior ou então pela aquisição de rifas.

No próximo dia **14 de Novembro** vamos realizar o Magusto Paroquial. Esperamos a melhor participação de todos e como tem sido habitual, a receita reverte a favor das obras da Igreja.

Estamos a preparar a **Venda de Natal** deste ano, continuando a proporcionar prendas a preços acessíveis e a marcar presença na nossa cidade. Pedimos a colaboração de todos, através da oferta de peças com algum valor para venda, contribuindo assim para a angariação de fundos para o Adro da Igreja.

Versões do Sínodo Diocesano

9. Porque é tão importante a escuta?

Porque o Espírito Santo é original e inexaurível: ninguém esgota sozinho toda a sua riqueza. Escutar é reconhecer que Ele pode falar através de qualquer pessoa - mesmo daquela cuja voz raramente é ouvida - e que todos têm algo a dizer e a oferecer.

10. Porque que a minha participação é importante?

Porque todos os batizados, em razão da sua própria vocação, têm o direito e o dever de participar na vida e missão da comunidade cristã. Caminhar juntos significa que ninguém deve ficar à margem do processo de escuta, discernimento e decisão. Por isso, quem não faz parte dos órgãos sinodais é também convidado a participar nas fases de auscultação, sobretudo através dos grupos sinodais.